

CASTELO DAS SENSAÇÕES - O MUNDO DE DENTRO

Bettoni, Regiani B.; Cardoso, Claudinéia S.; Lopes, Ana Beatriz F.F.

Resumo

O projeto construção do “Castelo das sensações” teve início na observação das crianças de 2 anos de idade, ao explorarem caixinhas vazias de leite e suco, empilhando, enfileirando, enchendo, esvaziando, movimentando entre outros.

Este trabalho relata a construção e exploração da parte interna do castelo, ficando a parte externa para ser relatada em outro trabalho pelas outras professoras participantes do projeto.

Em todas as etapas da construção do castelo houve o envolvimento das crianças e a cada parte finalizada demonstraram diferentes reações.

O projeto ainda não foi finalizado, porém notamos que todos os dias, nos momentos de atividades livres, as crianças se reúnem no interior do castelo para brincar, conversar, folhear revistas e explorar o ambiente.

Introdução

O projeto foi realizado no CEMEI Antônio de Lourdes Rondon, com crianças nascidas em 2007 (Berçário II), considerando a observação das professoras, que as crianças são curiosas e adoram descobertas.

Decidimos então criar um espaço onde as crianças pudessem observar e explorar as sensações (visuais, sonoras, táteis e olfativas). O fato de quase todas as crianças ficarem em período integral fez com que as professoras optassem por explorar as figuras, as cores, os chocalhos e saches do castelo nas partes: exterior (período da manhã) e interior (período da tarde), comum em ambos a exploração das janelas e portas ao entrar, ao conversar pela janela (uma criança dentro do castelo, outra fora), entre outros. Começamos a construção do castelo... O castelo das sensações!

O Castelo das sensações – O Mundo de Dentro

Objetivos

- Explorar o castelo “modelo” de diferentes maneiras: observando, tateando, cheirando e escutando (mexer).
- Estimular a linguagem oral e outras formas de linguagem.
- Estabelecer e ampliar a socialização entre as crianças.
- Brincar.
- Identificar figuras de categorias diferentes (animais, pessoas e meios de transporte).

Desenvolvimento e Resultados

Desde o início do ano letivo confeccionamos diferentes objetos para trabalhar com as crianças, pois a sala tinha poucos brinquedos e materiais pedagógicos para o grande número de crianças. Trouxemos para a sala algumas caixinhas de leite e de suco vazias e limpas para que as crianças explorassem, manuseando e enchendo com pequenos brinquedos, enfileirando, empilhando... para desencadear a idéia de construção do castelo.

A partir disso, iniciamos a arrecadação do material a ser usado. Para obter a quantidade de caixas necessárias contamos com a colaboração de alguns pais.

Conforme chegavam as caixinhas, íamos enchendo com jornal amassado e fechando com fita para que ficassem parecidas com tijolinhos.

Durante essa etapa do projeto, as crianças participaram amassando as folhas de jornal e ajudando a colocar dentro das caixinhas.

Depois de encher uma quantidade razoável de caixinhas, começamos a grudar umas nas outras com fita adesiva transparente, para levantar as paredes da casinha.

As paredes da casinha foram sendo levantadas aos poucos pelas professoras, as crianças não participaram diretamente nessa etapa por serem pequenas e não terem força suficiente para juntarem as caixinhas e envolvê-las com a fita adesiva, de modo que a parede ficasse bem resistente. Porém, a cada fileira de “tijolinhos” que era colocada, as crianças mexiam, pulavam, observavam, passavam de um lado para o outro e perguntavam: “*É a casinha?!*”.

A possibilidade de acumular poeira no telhado e a dificuldade de observação das crianças no interior desse espaço fez com que o projeto de construir uma casinha se transformasse num castelo, pois este não teria o telhado e facilitaria a observação pelas professoras.

Antes de terminar a construção do castelo surgiu a preocupação de que este não se tornasse apenas um “brinquedo”. Considerando a faixa etária das crianças pensamos em como transformar o castelo num espaço de exploração e aprendizagem.

Observando que elas gostam de mexer, manusear, cutucar, apertar, morder, olhar, balançar, movimentar, ouvir, chacoalhar... Nos professora optamos por criar o CASTELO DAS SENSAÇÕES.

Finalizada a colagem das caixinhas e, conseqüentemente, a estrutura do castelo, iniciamos com a participação das crianças o acabamento das paredes com diferentes materiais que estimulassem o tato, a audição, o olfato e a visão.

Partindo do interesse pelas crianças em folhear livros e revistas identificando figuras do seu cotidiano, como animais, frutas, famílias e plantas. Selecionamos, juntos, imagens dos diferentes temas citados acima para serem recortadas e coladas nas paredes internas do castelo, sendo organizado um tema para cada parede. Nas janelas foram penduradas garrafinhas em forma de chocalho com arroz, feijão e pedrinhas, similar as que brincam na sala. Na porta... os sachezinhos de sabonetes com perfumes variados... Enfim o castelo estava pronto!

Conforme o castelo ia sendo finalizado as crianças reagiam de diversas maneiras:

- Chocalhos: Riam, balançavam, chacoalhavam, aproximavam a garrafinha do ouvido, batucavam com outros brinquedos; até mesmo por serem confeccionados com materiais transparentes, as crianças tentavam adivinhar o que produzia o som: “*aqui tem arroz*” (Igor), “*aqui é feijão*” (Matheus). (Figura 1)



Figura 1: Criança interagindo com o chocalho.

- Figuras de revistas: olhavam e chamavam as professoras para ver, identificavam nas figuras situações vividas na sala, como por exemplos, crianças brincando com sucatas, montagem de blocos lógicos, reconheciam os animais reproduzindo o latido do cachorro, o miado do gato, entre outros (Figura 2).
- Algumas crianças também associavam as figuras do interior do castelo ao momento de leitura, levando para dentro livros e revistas, explorando os mesmos em conversas (Figura 3).



Figura 2: Figuras que foram selecionadas pelas crianças.



Figura 3: Crianças com livros e revistas no interior do castelo.

- Saches de sabonetes: olhavam, pegavam, balançavam, apertavam, cheiravam, e tentavam passar nos cabelos como se estivessem lavando-os (Figura 4).



Figura 4: Criança balançando nos saches pendurados na porta do castelo

Consideramos importante ressaltar que a maioria das ações (olhar, pegar, cheirar, apertar, balançar e outras) partiu das próprias crianças.

As atividades com comando das professoras - apontar algumas imagens, ouvir e cheirar - foram realizadas após esse momento de exploração.

Ressaltamos que apesar de optarmos em relatar o projeto em dois trabalhos, as crianças puderam explorar o castelo dentro e fora, nos dois períodos livremente (Figura 5).



Figura 5: Crianças explorando o castelo.

Considerações finais

Apesar de concluído o castelo, o projeto continua, pois esse espaço ainda desperta interesse nas crianças.

Nessa faixa etária é comum que elas gostem de realizar várias vezes a mesma atividade/brincadeira sem que esta se torne cansativa e chata.

Notamos que em todos os dias, em momentos de atividades livres, as crianças se reúnem no interior do castelo para brincar, conversar, folhear revistas e explorar o ambiente.

Bibliografia

REVISTA NOVA ESCOLA, Edição Especial. São Paulo: Abril, n. 17, jan. 2008.

REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. O Guia da Professora. Rio de Janeiro: Ediba, n. 23, mar. 2008.